

Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS REFERIDOS POR ADOLESCENTES
Relatoria: JAMINE SILVA SOUZA
Autores: Maria José Francalino da Rocha
Suelen Cardoso de Silveira de Souza
Modalidade: Pôster
Área: Políticas Públicas, Educação e Gestão
Tipo: Pesquisa
Resumo:

Introdução: A anticoncepção é importante na adolescência, considerando a relevância social constatada pela ocorrência da gravidez indesejada, nessa faixa etária e pela vulnerabilidade de exposição às doenças sexualmente transmissíveis (DST) e Aids. Objetivo: Identificar os métodos anticoncepcionais (MAC) conhecidos por adolescentes de escolas públicas da zona rural do município de Cruzeiro do Sul, Acre. Métodos: Estudo transversal, realizado com amostra probabilística e representativa de 363 adolescentes, de ambos os sexos, com idades entre 13 e 17 anos. A pesquisa contemplou as exigências éticas. Os dados foram obtidos a partir da aplicação de um questionário estruturado, sobre sexualidade e métodos contraceptivos. O banco de dados foi constituído e analisado, estatisticamente, com a utilização do software Epi Info (version 3.5.8; 2008). Resultados: Dentre os adolescentes, 55,4% do sexo feminino e 45,6% masculino; 98,9% afirmaram ter o conhecimento sobre algum método contraceptivo; 95,3% referiram conhecer a camisinha masculina, 76,0% a pílula, 73,6% a camisinha feminina, 41,9% a injeção, 33,1% o DIU; 28,9% a tabelinha; 28,1% o coito interrompido, sendo perceptível que os MAC modernos eram mais conhecidos que os métodos tradicionais. A popularidade da camisinha masculina entre as mulheres merece destaque (94,0%). Conclusão: Os contraceptivos mais referidos foram o preservativo masculino (camisinha) e a pílula, sendo que o preservativo feminino ocupa um lugar de destaque. O elevado discernimento, relativo aos MACs entre os adolescentes, revela que, as atuais políticas públicas de saúde sexual e reprodutiva possuem um efeito benéfico, colaborando para a redução de afecções sexualmente transmissíveis e de concepção não planejada na adolescência.